

UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO
CURSO DE GRADUAÇÃO EM ARQUIVOLOGIA

MARIA VIVIANE DOS SANTOS MACÊDO

**O PROCESSO DE DISSEMINAÇÃO DA INFORMAÇÃO BÍBLICA:
Um relato de experiência**

JOÃO PESOA
2015

MARIA VIVIANE DOS SANTOS MACÊDO

**O PROCESSO DE DISSEMINAÇÃO DA INFORMAÇÃO BÍBLICA:
Um relato de experiência**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Graduação em Arquivologia, do Centro de Ciências Sociais Aplicadas da Universidade Federal da Paraíba, como requisito parcial para obtenção do grau de Bacharela em Arquivologia.

Orientadora: Prof^a. Ma. Maria Amélia Teixeira da Silva

JOÃO PESOA

2015

Catálogo na publicação
Seção de Catalogação e Classificação

M141p Macêdo, Maria Viviane dos Santos.

O processo de disseminação da informação bíblica :
um relato de experiência / Maria Viviane dos Santos
Macêdo. - João Pessoa, 2015.
27 f. : il.

Orientação: Maria Amélia Teixeira da Silva.
Monografia (Graduação) - UFPB/CCSA.

1. Disseminação da informação bíblica. 2. Práticas
de disseminação da informação. 3. Preservação da
memória. I. Silva, Maria Amélia Teixeira da. II. Título.

UFPB/CCSA

CDU 930.25

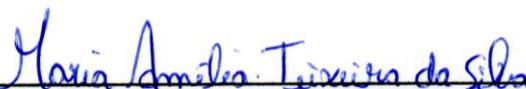
MARIA VIVIANE DOS SANTOS MACÊDO

**O PROCESSO DE DISSEMINAÇÃO DA INFORMAÇÃO BÍBLICA:
Um relato de experiência**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Graduação em Arquivologia, do Centro de Ciências Sociais Aplicadas da Universidade Federal da Paraíba, como requisito parcial obtenção do grau de Bacharela em Arquivologia.

Aprovada em: 07/12/2015.

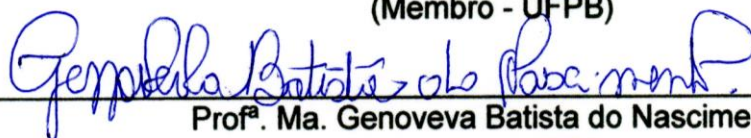
BANCA EXAMINADORA



Prof^ª. Ma. Maria Amélia Teixeira da Silva
(Orientadora - UFPB)



Prof^ª. Dra. Eliane Bezerra Paiva
(Membro - UFPB)



Prof^ª. Ma. Genoveva Batista do Nascimento
(Membro - UFPB)

O PROCESSO DE DISSEMINAÇÃO DA INFORMAÇÃO BÍBLICA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Maria Viviane dos Santos Macêdo

RESUMO

Aborda atividades de disseminação editorial, disseminação educativa e disseminação cultural da informação bíblica. Objetiva compreender a trajetória de práticas de disseminação através de elementos e fatores estabelecidos como também seus efeitos na construção da cidadania e preservação da memória. Inicia com referencial teórico apresentando conceitos sobre arquivo, memória e Reforma Protestante, bem como ações pertinentes ao processo de disseminação editorial, educativa e cultural da informação bíblica. Caracteriza-se como sendo descritiva e exploratória, com abordagem qualitativa. Apresenta um relato de experiência em evento religioso infantil no qual são descritos os mecanismos usados como estratégias que favorecem a disseminação da informação bíblica em conjunto com as atividades de disseminação editorial, disseminação educativa e disseminação Cultural. A análise dos dados ocorreu a partir do relato de experiência em confronto com a literatura.

Palavras-chave: Bíblia. Disseminação editorial. Disseminação educativa. Disseminação cultural.

1 INTRODUÇÃO

Anteriormente as condições de acesso às informações bíblicas eram restritas apenas a algumas classes sociais, sua linguagem era de difícil acesso, o custo era alto e não havia disponibilidade destes conhecimentos nos canais de comunicação diversificados que temos hoje.

Na atualidade, conta-se com uma grande variedade de meios de acesso à informação bíblica. Miller e Huber (2006, p. 230-231) apresentam elementos capazes de favorecer a disseminação da informação bíblica, a qual está registrada em “suportes especializados proporcionando uma melhor compreensão da Bíblia. Dentre elas há as Bíblias de Estudos, as Bíblias digitais, as Bíblias ilustradas, as Bíblias em vídeo, áudio e Braille.”

Contudo, para se atender à necessidade de propagar a realidade vivenciada pela sociedade do passado registrada na Bíblia, quem lida com a citada informação deve assumir a função de disseminador educador, desconsiderando a ideia de que a informação bíblica é algo reservado apenas a uma minoria da sociedade.

Ao compreender a responsabilidade diante do acesso à informação de passagens bíblicas, este trabalho abordará diversos meios de disseminação da Bíblia, são eles: disseminação editorial, disseminação educativa e disseminação cultural.

Devido à necessidade de disponibilizar a informação contida nos textos bíblicos, surgiu o questionamento de como melhor disponibilizar estas informações promovendo práticas alternativas que sejam de interesse da sociedade, com a finalidade de torná-la conhecedora da memória registrada na Bíblia.

O principal objetivo deste trabalho é compreender as atividades relacionadas às ações editoriais, educativas e culturais da disseminação da Bíblia e seus benefícios na formação da cidadania e preservação da memória.

Nessa perspectiva, os objetivos específicos consistem em:

- Estudar conceitos disponíveis na literatura relacionados às práticas de disseminação da informação;
- Identificar quais são as práticas adotadas na disseminação editorial para disponibilizar a informação bíblica aos que necessitam dela inclusive à sociedade menos favorecida;
- Descrever ações de disseminação educativa capazes de beneficiar a formação de cidadãos;
- Apresentar sugestões de disseminação cultural da informação voltadas à contextualização bíblica;
- Apontar a experiência vivenciada fazendo uso de métodos de disseminação editorial, disseminação educativa e disseminação cultural em eventos infantis.

A presente pesquisa conta com um estudo bibliográfico a respeito de métodos de disseminação da informação bíblica, é considerável que este assunto seja bastante relevante, pois não basta tratar e custodiar a informação, ela precisa ser disseminada.

Serão utilizados livros, dicionários, dissertações e artigos disponíveis em revistas científicas disponíveis *on line*. Para além da busca de livros em Bibliotecas disponíveis na Universidade Federal da Paraíba (UFPB) surgiu à necessidade de buscar fontes de pesquisa em Biblioteca Guaracy Nóbrega mantida pelo Seminário

Teológico do Instituto Betel Brasileiro. A mesma é especializada na área teológica e contribuiu para um melhor embasamento teórico do assunto em questão.

A pesquisa também possui uma atuação em campo, a qual serve para análise da literatura examinada a partir dos mecanismos usados na disseminação da informação bíblica voltada para crianças de faixa etária aproximadamente entre 3 e 8 anos de idade.

2 TRANSMIÇÃO DA INFORMAÇÃO E ARQUIVOS

Sabe-se que no tempo primitivo, as informações eram transmitidas apenas de forma oral, de modo que a comunicação acontecia por meio de narrativas. O surgimento da escrita passou a suprir a necessidade de registrar as ações, conhecimentos e sentimentos da sociedade.

Com a informação bíblica não foi diferente. Conforme Kotler (2008, p. 33), “A transmissão oral foi à forma inicialmente utilizada na disseminação da mensagem. Posteriormente, ela passou a ser escrita e custodiada em arquivos do Templo, servindo como fonte de pesquisa para o autor do livro de Reis.”

De acordo com Côrtes (1996, p. 17) com o objetivo de se prevenir “para preservar a informação contida em leis, tratados, minutas de assembléia e documentos oficiais nos séculos IV e V a.C., foram estabelecidos os arquivos, junto à Corte de justiça, na praça pública de Atenas.” Eles tinham como objetivo, custodiar os registros do Estado dando contribuição na área administrativa do governo.

Prevendo a necessidade de posteriormente recuperar estas informações, os arquivos foram instalados em lugares estratégicos a exemplo dos palácios e templos, com o objetivo de conservar os documentos produzidos e recebidos em suas distintas atividades.

Nesta abordagem pode-se compreender a importância dos arquivos, que detém a informação, pois a partir deles outras obras foram escritas. Há relato de que “o Livro das Crônicas dos Reis de Israel e o Livro das Crônicas dos Reis de Judá são, provavelmente, redações baseadas em documentos oficiais da corte dos reis.” (KOTLER, 2008, p. 32)

A Lei nº 8.159 de 8 de janeiro de 1991 considera arquivos, como:

Os conjuntos de documentos produzidos e recebidos por órgãos públicos, instituições de caráter público e entidades privadas, em decorrência do

exercício de atividades específicas, bem como por pessoa física, qualquer que seja o suporte da informação ou a natureza dos documentos. (BRASIL, 1991, p. 2).

Na literatura da Arquivologia também é possível encontrar várias definições para arquivo, dentre as quais pode-se elencar a definição de arquivo como sendo um “Conjunto de documentos produzidos e acumulados por uma entidade coletiva, pública ou privada, pessoa ou família, no desempenho de suas atividades, independentemente da natureza do suporte” (ARQUIVO NACIONAL, 2005, p. 27).

Outra definição disponível na literatura é a que considera que:

Arquivo é a acumulação ordenada dos documentos em sua maioria textuais, criados por uma instituição ou pessoa, no curso de sua atividade e preservados para a consecução de seus objetivos, visando à utilidade que poderão oferecer no futuro. (PAES, 2004, p. 16)

Vale salientar que a “palavra arquivo, portanto, serve para designar tanto o todo (uma instituição que abriga vários arquivos) quanto às partes (os diferentes fundos arquivísticos que o compõem).” (CASTRO, 2008, p. 28).

Sendo assim é necessário que os arquivos adotem sempre as normas arquivísticas e busquem um aperfeiçoamento contínuo na prestação de produtos e serviços na unidade de informação, com o objetivo de favorecer a disseminação da informação.

Disseminação da informação é o “fornecimento e difusão de informações através de canais formais de comunicação” (ARQUIVO NACIONAL, 2005, p.71). Esta prática ao ser desempenhada nos arquivos é capaz de promover a divulgação da informação por meio de atividades distintas.

Considerando, portanto, que os arquivos são instituições capazes de exercer o tratamento da informação desde a sua criação até a sua destinação final, identificamos que:

Os arquivos devem ser organizados para atender as necessidades dos usuários que os administram a fim de usar a informação para auxiliar nas tomadas de decisões, em segundo lugar os arquivos são destinados aos cidadãos que precisam se certificar dos seus direitos e deveres, em terceiro plano os arquivos devem ser instituídos para estarem disponíveis aos pesquisadores e por último se destina aos cidadãos comuns que buscam cultura, entretenimento e conhecimento histórico. (BELLOTO, 2006, p. 28-29)

Com as atividades de gestão da informação contempladas, conforme sugerido pelos teóricos da área, pode-se considerar que há um grande avanço na recuperação da informação, já que a função dos arquivos vai além da prática de custodiar a informação.

Deste modo, a instituição arquivística também é capaz de promover processos de disseminação da informação, atendendo a necessidade dos usuários a fim de torná-los frequentadores fiéis e também adquirir novos usuários para a organização.

Por meio das ações pertinentes ao processo de disseminação da informação é perceptível que os usuários passam a conhecer a instituição arquivística, e a perceberem sua importância como difusoras do tesouro informacional.

O arquivo além de desempenhar suas funções de produzir, avaliar, adquirir, conservar, classificar, e descrever a informação, deve também exercer a importante ação de disseminação da informação, a qual será enfatizada neste trabalho como uma atividade relevante para disponibilizar a informação tornando-a acessível.

Deste modo é possível perceber que se a informação for bem tratada, poderá ser disponibilizada de modo a favorecer a preservação da memória.

3 MEMÓRIA E INFORMAÇÃO

Os registros documentais dos arquivos podem ser usados como fonte de pesquisa, dando importância à memória com o objetivo de produzir conhecimentos sobre a realidade vivida pela sociedade do passado. Von Sinson (2007, p. 1) conceitua a Memória como “a capacidade humana de reter fatos e experiências do passado e retransmiti-los às novas gerações através de diferentes suportes empíricos (voz, música, imagem, textos, etc.)”

Ao se discorrer sobre memória percebe-se que surge uma seqüência de elementos os quais estão conseqüentemente ligados, já que a memória é transmitida pela informação, a qual gera conhecimentos que são capazes de trazer mudanças para a sociedade.

Para que haja uma melhor compreensão a respeito deste assunto vale ressaltar o que é enfatizado por Diehl (2002, p.116) ao discorrer que a memória “significa experiências consistentes ancoradas no tempo passado facilmente localizável [...] constitui-se de um saber, formando tradições, caminhos”.

Ao analisar esta realidade compreende-se que estas experiências estão presentes em registros que são encontrados em documentos e monumentos, os quais são portadores da informação, considerados com instrumentos a serem preservados, já que revelam e expõem a memória.

Neste aspecto pode-se perceber que a informação e a memória possuem relações entre si, pois os acontecimentos do passado são expostos no presente e os receptores organizam as idéias, fazendo com que haja a modernização da informação no presente. Deste modo pode-se enfatizar o que é ressaltado por Le Goff (2003, p.423), ao considerar que:

A memória, como propriedade de conservar certas informações, remete-nos em primeiro lugar a um conjunto de funções psíquicas, graças às quais o homem pode atualizar impressões ou informações passadas, ou que ele representa como passadas.

Diante deste argumento nota-se o quão importante é exercer a preservação da informação, já que ela se faz presente nos documentos que por sua vez são capazes de registrar e possibilitar a disseminação da memória. Nesta perspectiva, pode-se perceber que a informação e a memória possuem relações entre si, pois os acontecimentos do passado são expostos, ou seja, são apresentados no presente e quem os recebe os organiza fazendo com que haja a atualização da informação.

Para Azevedo Netto (2008, p. 12), a memória é considerada como: “conjunto de eventos, fatos, personagens que, através da sua existência no passado, possuem experiências consistentes para o estabelecimento de uma relação da atualidade e o seu passado, quer imediato quer remoto.” Sendo assim, entende-se que a informação selecionada para exposição e atualização no presente é apresentada em seus variados suportes e pode ser difundida por meio de apresentações em atividades eventuais, assim como em eventos específicos conforme a contextualidade.

Para que haja a compreensão das formas como esses relacionamentos acontecem, destacam-se os fenômenos de memória coletiva que são capazes de favorecer grupos da sociedade. Nesse caso ela está submissa às classes sociais dominantes que usando as narrativas ou a escrita pretendem dominar a recordação e a tradição, enquanto a memória individual é formada por recordações de um indivíduo o qual pode compartilhar acontecimentos vividos desde a infância como foi apontado por Le Goff (2003).

3.1 A REFORMA PROTESTANTE E A DISSEMINAÇÃO DA INFORMAÇÃO BÍBLICA

Do século XV ao século XVII o Renascimento amplia dois novos campos essenciais e cria o conceito de Idade Média. Para Le Goff (2003, p. 191) ela “está entre os dois períodos significativos: a história antiga e a história moderna.” É nesta época que o autor destaca que há um progresso na literatura como também o avanço das ciências as quais evoluíram facilitando a compreensão dos métodos.

Ao analisar as mudanças de algumas regiões nesta época, é perceptível a existência de vários cenários históricos devido aos avanços da literatura, da arte e da ciência. Na Alemanha, na Inglaterra e na França é perceptível que o Renascimento era caracterizado por um sentimento religioso. Neste aspecto pode-se perceber que o interesse pela reforma surgiu na Alemanha.

Segundo Boyer (2010), Martin Lutero decidiu ser monge, porém certo dia ele encontrou na Biblioteca do convento uma velha Bíblia latina presa em uma mesa, e ao descobrir o tesouro informacional contido nela passou a dedicar-se a leitura. Devido a sua devoção foi presenteado com uma Bíblia a qual lhe possibilitou fazer estudos da Escritura apesar de suas muitas ocupações por ser nomeado para cadeira de Filosofia em Wittenberg.

Devido à discordância das práticas da Igreja de Roma, Boyer (2010, p. 22) “declara que em Outubro de 1517 Lutero afixou na porta da Igreja do Castelo em Wittenberg as suas 95 teses [...] para um debate público.” Estas teses foram traduzidas e disseminadas tornando esta data conhecida como o início da Reforma.

Sabe-se que as traduções existentes para acesso a informação bíblica eram de difícil compreensão e tinham um custo muito alto. Segundo Costa (2004, p. 82-83) “Lutero traduziu a Bíblia para o Alemão em outubro de 1534”. Esta obra é considerada como o marco inicial da divulgação e disseminação da informação bíblica e também da literatura alemã.

De acordo com Boyer (2010, p. 26) “A língua alemã desse tempo era um agregado de dialetos, mas Lutero, ao traduzir a Bíblia deu ao povo” e após esta ação surgiram outras obras baseadas na tradução de Lutero. Conforme Boyer (2010) este fato aconteceu enquanto ele estava no castelo do príncipe da Saxônia, o qual simulou uma espécie de seqüestro para livrá-lo dos seus inimigos assassinos após sua excomunhão.

É declarado por Febvre e Martin (2000, p. 378-379) que “a primeira edição do Novo Testamento [...] esgotava em cerca de dez semanas,” desse modo a informação bíblica atingiu até pessoas que não sabiam ler. Este fato ocorreu em virtude da tradução que Lutero fez na linguagem acessível aos que eram iletrados. “As casas dos camponeses eram usadas como escola para leitura do Antigo e do Novo Testamento” e as explicações dos textos eram feitas por seus amigos mais cultos.

É evidente que a sociedade passou a ser beneficiada após a invenção da imprensa por Gutenberg, pois a disseminação da informação passou a acontecer de forma mais intensa, fazendo com que este acontecimento fosse registrado na história como um evento relevante.

4 DISSEMINAÇÃO DA INFORMAÇÃO ARQUIVÍSTICA

A construção da cidadania pode ser beneficiada através do acesso à informação arquivística, o conjunto de ações editoriais, ações educativas e ações culturais podem atender a necessidade de desenvolvimento da sociedade por meio de prestação de serviços de disseminação da informação arquivística de qualidade ao público.

4.1 DISSEMINAÇÃO EDITORIAL

É notório que o surgimento da escrita se deu há uns 6.000 anos, como na antiguidade não havia a palavra escrita, Miller e Huber (2006, p. 12-13) citam que os personagens bíblicos “devem ter se encorajado na transmissão de histórias de pais para filhos” sobre seus antepassados como uma forma preservarem a memória.

Para os autores mencionados, há possibilidades de nestas narrativas constarem “informações sobre os seus antecedentes Hebreus que se refugiaram da fome do Egito tornando-se escravos. Histórias de Moisés e do êxodo, a conquista de Canaã e também feitos heroicos na época dos juízes” foram acionados ao repertório.

Após o surgimento da escrita Miller e Huber (2006, p. 33) destacam a possibilidade de os escribas terem registrado as palavras dos seus mestres para poderem ser estudadas e ensinadas mais adiante. Os escribas também eram

responsáveis pela preservação de livros ou mensagens proféticas além de sua função de escrever as narrativas faladas.

Para esclarecer este fato pode-se considerar o que:

Está presente na narrativa que relata a trajetória dos reis Davi e Salomão e na descrição que segue nos livros de Samuel e Reis. Assim a maioria dos estudiosos afirma que Israel possui uma literatura histórica a partir dos dias de Davi e de Salomão. (KOTLER, 2008, p. 29)

Ainda é declarado por Kotler (2008) que a trajetória dos reinos de Israel e Judá desde a cisão até a destruição de Judá, é relatada nos livros de Reis e Crônicas.

Para obter a cópia deste e de outros livros da Bíblia era necessário esperar um longo período, pois os manuscritos eram feitos de forma peculiar. De acordo com Miller e Huber (2006 p. 124), para conseguir a cópia de textos bíblicos os “escribas passavam longas horas preparando páginas de pergaminho, fazendo suas próprias canetas e tintas. As condições de trabalho eram desfavoráveis e sujeitas a punições” caso o monge escriba não cumprisse as regras estabelecidas.

Devido a estas circunstâncias é notório que as mudanças que aconteceram contribuíram para o avanço da disseminação bíblica de forma editorial, pois conforme Belloto (2006, p. 230) a disseminação editorial acontece por meio de publicações através de elementos de comunicação como: “os manuais, as edições de textos, as monografias de caráter histórico, os catálogos seletivos, as edições comemorativas.” Estes instrumentos são capazes de divulgarem a informação.

Em épocas de xilografia a Bíblia era copiada por meio de blocos de madeira. Nesse contexto Miller e Huber (2006, p. 150) relatam que estes blocos eram esculpidos por artesãos, os quais gravavam palavras e gravuras que ao serem cobertos de tinta eram prensados contra o papel. Esta técnica é conhecida por prensa móvel, já que “o texto e as figuras eram gravadas em blocos de madeira resistente do tamanho de uma folha de papel.”

Ainda é mencionado por Miller e Huber (2006, p. 151) que “talvez a Bíblia mais famosa produzida pelo método de blocos de madeira tenha sido a [...] Bíblia para os pobres.” a qual contém gravuras e apenas alguns trechos da Bíblia onde cada página faz parte de uma coleção de histórias.

Com a invenção da imprensa por Gutenberg considera-se que a tecnologia da imprensa favoreceu de forma intensa a disseminação da informação bíblica. “Os

primeiros impressos utilizaram seus métodos e conseguiram freqüentemente produzir obras primas. A Bíblia de 42 linhas, a famosa *Bíblia de Gutenberg*, provoca ainda admiração dos especialistas que a examinam.” (FEBVRE; MARTIM, 2000, p. 71, **grifo do autor**).

A partir deste avanço a Bíblia passou a ter o acesso alcançando por um maior número de usuários. Com este evento histórico pode-se compreender o que é enfatizado por Belloto (2006, p. 230) que “o livro, por sua própria natureza, tem um caráter de permanência e multiplicidade que o torna veículo de publicidade constante.” [A autora ainda defende que o livro] “será sempre e em qualquer lugar um permanente aviso de existência da atividade do arquivo.”

Miller e Huber (2006, p. 161) enfatizam sobre a impressão da Bíblia de Gutenberg no ano de 1454. Para isso foi “usando a tradição revisada da Vulgata latina. [...] Cada página possui duas colunas e, geralmente, 42 linhas, por isso, muitos historiadores a chamam de “a Bíblia de 42 linhas.”

Tendo surgido no ano de 1458 à impressão da Bíblia de 36 linhas que se acredita ser de Gutenberg, “a arte da impressão se espalhou rapidamente, e, no final do século, às vésperas do conflito de Lutero com a Igreja, havia lojas de impressão em praticamente todas as grandes cidades da Europa.” (MILLER; HUBER, 2006, p.161).

A tecnologia da imprensa de Gutenberg favoreceu a Reforma Protestante, pois Lutero pôde ter acesso a ela tendo como consequência a disseminação da mensagem por toda Alemanha e Europa. Estes relatos podem ser confirmados por meio dos autores Miller e Huber (2006, p. 160), que declararam que “Lutero podia publicar sua mensagem de forma barata em livros e panfletos e, então distribuí-la a centenas de milhares de pessoas.” Dentre estas obras a mais importante foi a publicação da Bíblia na língua do seu povo.

No Brasil, “no período colonial, havia somente Bibliotecas particulares e as dos conventos quase todas pessimamente mantidas e sem proporcionar, como é natural, nenhum benefício à coletividade.” (MARTINS, 1996, p. 357), mas com o surgimento da Biblioteca Nacional e pública do Rio de Janeiro, pôde-se perceber que a informação bíblica poderia ser acessada.

Martins (1996, p. 369) mostra exemplo desta disponibilidade por meio de “página de Bíblia de Mogúncia, de 1462, impressa por Frust e Schoofer. É o mais

precioso incunábulo da Biblioteca Nacional do Rio de Janeiro que possui dois exemplares.”

A ação de vendedores ambulantes com o objetivo de vender Bíblias das Sociedades Bíblicas é relatada por Miller e Huber (2006), pois durante o século XIX e começo do século XX pessoas se prontificavam a distribuir Bíblias.

A fundação da Sociedade Bíblica Britânica e Estrangeira foi em 7 de março de 1804 “quando um grupo de aproximadamente 300 leigos protestantes, se reuniu [...] cujo único propósito era imprimir cópias das Escrituras “sem notas ou comentários” e distribuí-las sem fins lucrativos por todo mundo.” (MILLER; HUBER, 2006, p. 202).

As Sociedades Bíblicas favorecem o acesso da informação bíblica no mundo desde o início do século XIX. Miller e Huber (2006, p. 203) enfatizam sobre a união de 14 Sociedades Bíblicas formadas com o intuito de coordenar o planejamento de tradução e distribuição de Bíblias em todo o mundo. E citam que “no início de 2006 as Sociedades Bíblicas Unidas eram integradas por 141 Sociedades nacionais ou escritórios. Juntas elas trabalham em mais de 200 países e distribuem cerca de 500 milhões de bíblias ou porções por ano.”

4.2 DISSEMINAÇÃO EDUCATIVA

Com a realização do avanço ao acesso à informação bíblica segue a meta para atingir uma nova etapa, a de utilizá-la como fonte de informação educativa para que haja conhecimento sobre fatos registrados, que remetem à memória de impérios da antiguidade, fatos relacionados ao povo judeu, Império Romano e muitos outros povos.

O cenário relacionado à área educativa no período da Idade Média é relatado declarando que nesta época:

A Igreja tomou a frente no campo da educação [...] e fundou as primeiras universidades, ensinando os alunos a usarem a Bíblia para compreenderem o mundo. Antes de 1100 d.C., praticamente a única forma de uma pessoa da Europa Ocidental conseguir uma educação formal era participando de cursos em mosteiros e escolas de igrejas, que tinham como professores monges e sacerdotes. (MILLER; HUBER, 2006, p.142).

Conforme Miller e Huber (2006, p. 142) para aqueles que tinham menos “de 13 anos, quase que exclusivamente meninos, podiam freqüentar o que ficou

conhecido como escolas de gramática. Ali, estudavam gramática, matemática e outros assuntos básicos.” Outros métodos eram usados com meninos de 13 e 16 anos, “eles tinham aulas em universidades que eram instaladas em mosteiros onde estudavam teologia e outros assuntos.”

“Os livros da Bíblia têm sido admirados como obras primas literárias desde os tempos antigos. Poetas e contadores de histórias tem usado a Bíblia como modelo para os seus próprios textos, [a partir] da época da Renascença.” (MILLER; HUBER, 2006, p. 216).

Desse modo, é possível perceber que o protestantismo interferiu na esfera educacional.

Foi Lutero quem lançou as bases da moderna escola pública e do ensino obrigatório; e para isso a sua tradução das Escrituras foi fundamental [...] Lutero insistiu com as autoridades públicas no sentido de se criarem escolas com vistas à educação secular e eclesiástica. (COSTA, 2004, p. 85).

Nesta perspectiva percebe-se o empenho do reformador ao se pronunciar em busca de crescimento social da sua nação, o citado autor ainda transcreve sobre carta enviada por Lutero em 1524 aos Conselhos de todas as cidades da Alemanha, incentivando que:

Criem e mantenham escolas Cristãs, [...] além de tratar do descaso para com as escolas, o esvaziamento das universidades, a necessidade do estudo alemão e de outros idiomas, a utilização de melhores métodos na educação, a criação de boas Bibliotecas. (COSTA, 2004, p. 85-86).

Após as mudanças desta época os estudantes foram favorecidos, pois “após a invenção da imprensa iniciou-se um processo efetivo de confecção de livros para estudantes rompendo, aos poucos, com o monopólio intelectual do Clero e a transmissão oral do saber que caracterizou a Idade Média.” (COSTA, 2004, p. 54).

Ao se analisar ações de disseminação educativa no século XIX é observado que o médico missionário e educador Robert Reid Kally se empenhou para “disponibilizar para população brasileira a Bíblia traduzida, utilizando-a para evangelizar e alfabetizar as pessoas, agindo como um articulador intelectual” (ALCÂNTARA, 2012, p. 28).

O principal meio apontado por Alcântara (2012, p. 96) para Robert Reid Kally ter sucesso no seu projeto protestante foi o uso de estratégias para “organizar

escolas, como as Escolas Dominicais e as Escolas Primárias. Além disso, utilizou como tática a oferta de professores missionários para alfabetizar as pessoas, para, em seguida, poder oferecer-lhes os impressos.”

Deste modo a palavra impressa era disseminada ao ser lida em vernáculo e usada muitas vezes como leitura didática sendo capaz de formar um novo modelo sociocultural.

Neste contexto pode-se perceber a importância do disseminador de informação exercer seu papel de disseminador educador para contribuir na formação de cidadãos através de ações educativas passando a usar estratégias assim como a de “construir um elemento costumeiro, constante da programação escolar” (BELLOTO, 2006, p. 232).

O projeto de tradução de bíblia também favoreceu no processo da disseminação da educação, nesta linha de pensamento segue o seguinte relato do missionário Townsend que:

Convenceu-se que cada homem, mulher e criança deveriam poder ler a Palavra de Deus em sua própria língua e assim, [...] Em 1934 ele estabeleceu uma escola lingüística para treinar futuros tradutores da Bíblia. Inspirado pelo trabalho de John Wycliffe, [...] Townsend chamou a escola de acampamento Wycliffe [atuando hoje como:] Sociedade Internacional Lingüística (SIL) e os Tradutores da Bíblia Wycliffe Internacional. (MILLER; HUBER, 2006, p. 204).

Percebe-se que a permanência destas instituições principalmente da Sociedade Internacional Linguística (SIL) tem favorecido estudos lingüísticos para futuras traduções de Bíblia, estando presente até onde não se pode ter acesso a informações bíblicas.

4.3 DISSEMINAÇÃO CULTURAL

Existem várias atividades de ação cultural que provocam a disseminação da informação bíblica. Neste aspecto, a disseminação cultural é o meio de comunicação onde através dele atuam projetos culturais que levam a se “enveredar pelo caminho de divulgação verdadeiramente popular, [...] para atingir a comunidade de maneira subliminar e até certo ponto, lúdica [...] e com a realização de filmes documentários e artísticos.” (BELLOTO, 2006, p.228).

Buscando sugestões e práticas adotadas para disseminação cultural voltada à contextualização bíblica, chega-se a conclusão que os projetos culturais envolvendo

música, teatro, eventos culturais e artísticos podem enriquecer a cultura da sociedade fazendo referências ao passado.

Como descreve Miller e Huber (2006, p.140) os primeiros líderes cristãos “condenavam o teatro, pois as peças romanas continham histórias divertidas que exaltavam o adultério, o assassinato e outras imoralidades, mas a partir de 900 d.C. o teatro começou a ser introduzido pela igreja em latim” assim como eram feitas as celebrações.

Observa-se que com o passar do tempo a música também foi usada juntamente com coros e instrumentos musicais. A partir de então a igreja desenvolveu peças de teatro para ensinar a Bíblia às pessoas numa linguagem que elas podiam entender.

Desde o início da atuação da indústria cinematográfica dos Estados Unidos percebe-se que Hollywood tem adotado a Bíblia para se inspirar e obter lucros. “Em 1907 a França foi a primeira a fazer o filme bíblico: Moisés e o Êxodo do Egito, mas foi em Hollywood que se criou o gênero popular épico bíblico no qual o diretor DeMille baseava-se em descobertas arqueológicas” (MILLER; HUBER, 2006, p. 234).

Atualmente pode-se contemplar a atuação de filmes para cinema, filmes para televisão, documentários, novelas e também séries de histórias animadas relatando acontecimentos registrados no Antigo e no Novo Testamento da Bíblia.

Sabe-se também que por meio de ações culturais envolvendo planejamento para o uso de atividades lúdicas, pode-se utilizar uma variedade de elementos atrativos para motivar o público, proporcionando alegria e entusiasmo através de brincadeiras e jogos que disseminam a informação bíblica. É visto que estes métodos são usados principalmente com público de faixa-etária infanto-juvenil.

Os jogos e as brincadeiras não são novidades no ensino bíblico. Os Judeus usavam este método para ensinar a Palavra de Deus. Enquanto caminhavam, os rabinos se revezavam na citação das Escrituras. Assim que um terminava, outro recitava um versículo que começasse com a última palavra do versículo anterior. (WILLIAMSON, 2003 p.3).

O Museu da Bíblia localizado na cidade de Barueri em São Paulo é uma instituição com parceria da Sociedade Bíblica e a Prefeitura da cidade. Nele, a trajetória da Bíblia é relatada através de várias exposições inclusive com eventos para o público infantil, como: “momentos lúdicos com histórias bíblicas, gincanas,

passaio pelo mundo da bíblia e sessão de cinema.” (SOCIEDADE BÍBLICA DO BRASIL, 2015).

Regularmente podem-se acompanhar notícias de que esta instituição tem realizado programações em parceria com escolas públicas da região, por motivo de datas comemorativas do calendário cristão a exemplo do evento “Páscoa, sua origem e significado”.

Mas um meio de captar a atenção do público infantil é utilizando a mascote de Bíblia, como elemento capaz de deter a atenção dos pequeninos e fazê-los escolher a Bíblia como fonte de informação. As crianças se identificam, divertem-se e interagem com a pessoa que se veste com a mascote que representa a Bíblia. Para Carreira (2008, p. 48) “as mascotes são simpáticos e animados veículos de comunicação capazes de aproximarem os receptores da informação mais jovens através da interação e relação emocional.”.

5 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

5.1 Caracterização da Pesquisa

A pesquisa caracteriza-se como sendo bibliográfica, descritiva e exploratória. De acordo com Gil (2007), as pesquisas descritivas possuem como objetivo a descrição das características de uma população, fenômeno ou de uma experiência. Já a pesquisa exploratória segundo o citado autor, objetiva familiarizar-se com um assunto ainda pouco conhecido, pouco explorado.

Nesse contexto, a pesquisa em questão tem por finalidade expor o que é usado como canal disseminador da informação bíblica. Sendo assim, o processo de disseminação bíblica é descrito apresentando métodos usados desde a antiguidade até a atualidade, inclusive por meio de experiência vivida e demonstrada através de um relato de experiência.

5.2 Tipo de Abordagem

Quanto ao tipo de abordagem é qualitativa. De acordo com Minayo (2010) a pesquisa qualitativa trabalha com o universo dos significados, dos motivos, das aspirações, das crenças, dos valores e das atitudes. Vale ressaltar que na pesquisa em questão o processo de disseminação bíblica bem como sua definição, são assuntos abordados na pesquisa.

5.3 Fases da Pesquisa

A princípio foi realizada uma pesquisa bibliográfica que incluiu temas como: Arquivo, Memória e Informação, Reforma Protestante, disseminação editorial, disseminação educativa, disseminação cultural e informação Bíblica. Esta investigação se deu através da consulta a livros disponíveis na Biblioteca Central da Universidade Federal da Paraíba (UFPB), bem como artigos adquiridos durante o estudo de disciplinas do curso de Arquivologia. Fez-se uso também de dissertações e e-books disponíveis na internet.

Para ter uma melhor abordagem do tema, foi necessário fazer uso dos serviços da Biblioteca Guaracy Nóbrega do Seminário Teológico do Instituto Betel Brasileiro onde se obteve acesso a obras que serviram para elaboração da pesquisa.

A pesquisa também inclui um relato de experiência em evento religioso denominado como Evangelismo Infantil, que é realizado por jovens evangélicos de várias denominações, os quais se reúnem com a finalidade de disseminar a informação Bíblica. Nesta perspectiva abordou-se o uso de vários canais de comunicação para auxiliar na disseminação do conhecimento bíblico.

5.4 Campo da Pesquisa

Devido ao convite de um dos membros da equipe para realizar evento de disseminação da informação bíblica no dia 30 de maio de 2015, a equipe se reuniu e saiu pela manhã fazendo o convite em algumas casas do bairro Varadouro da cidade de João Pessoa para que as pessoas pudessem participar de uma tarde especial para família na Escola Municipal de Ensino Fundamental Damásio Barbosa da Franca, a qual foi cedida para realização deste evento.

Retornando da realização dos convites de casa em casa por volta do meio dia, à sala que seria usada foi decorada e organizada para receber as crianças. Na seqüência, após o almoço, aconteceu a recepção dos convidados com um período de louvor e seguiu-se para as atividades de disseminação bíblica.

5.5 Procedimentos de análise

A análise dos dados se deu a partir do relato de experiência em comparação com a literatura, favorecendo a compreensão de métodos usados no processo de disseminação da informação bíblica.

6 DISSEMINAÇÃO DA INFORMAÇÃO BÍBLICA: uma experiência

Devido há várias experiências desenvolvendo ações para disseminação da informação bíblica como serviço voluntário em diversos eventos religiosos ocorridos em vários lugares como: Escolas bíblicas dominicais infantis, evangelismos infantil em escola pública de área de vulnerabilidade social e também em templos por ocasião de culto infantil, segue descrição de atividades aplicadas em um destes acontecimentos.

Diante das oportunidades nestes eventos mencionados, pode-se destacar o Evangelismo infantil realizado no dia 30 de Maio de 2015 na Escola Municipal de Ensino Fundamental Damásio Barbosa da Franca, onde se realizou o uso de ações pertinentes ao processo de disseminação bíblica ao relatar a atuação do rei Josias enquanto príncipe e Rei de Judá. “Este príncipe era tão bom e tão inclinado a virtude, que durante toda a vida ele se propôs a imitar o rei Davi, tomando-o como modelo.” (JOSEFO, 2000, p. 244).

Visando atingir o objetivo de trazer a memória uma história vivida pelo povo de Judá foi feito uso de elementos e ações pertinentes da disseminação editorial, disseminação educativa e da disseminação cultural.

Através da disseminação editorial foi utilizada a publicação em cartazes contendo fotos ilustrativas, juntamente com o manual informativo contendo subsídios para contar a história na linguagem infantil, produzidos pela Aliança Pró Evangelização de Crianças (APEC). Sendo assim a parte inicial da disseminação da informação foi feita com o uso de visuais impressos.

Figura 1 – Evangelismo Infantil



Fonte: Arquivo pessoal

Ao ser narrada a história do príncipe que foi aclamado rei de Judá após a morte de seu pai, é feita a pergunta se existe alguém com a idade do jovem rei. Ao se apresentar algum menino o mesmo é convidado a fazer parte da história, o qual pode se prontificar em ajudar a contá-la.

O voluntário é vestido com trajes reais para que o público ouvinte tenha acesso às ações de disseminação cultural, já que a narrativa passa a ser vivida, trazendo à memória algo ensinado. Nesta etapa a informação anteriormente passada é atualizada no presente, através de dramatização com o representante real de forma atrativa.

Neste momento de interação e contato com a criança de oito anos que representa o Rei Josias, a atenção dos receptores da informação é voltada pra o cenário onde é narrado que “ele decidiu restaurar o Templo [...] em 622 a.C.. Em meio a esse trabalho de restauração, um livro da lei foi encontrado, provavelmente uma versão preliminar do livro de Deuteronômio” (MILLER; HUBER, 2006, p. 37).

Após o acesso a informações do livro encontrado, Josias estabeleceu reformas religiosas: “mandou fazer uma cuidadosa indagação de todos os israelitas [...] purificou todo seu território, mandou reunir o povo em Jerusalém para lá celebrar a festa dos pães ázimos, que nós chamamos de Páscoa.” (JOSEFO, 2000, p. 245).

Para que a informação fique na mente dos espectadores uma mascote da Bíblia entra em cena e é apresentada como representante da Bíblia, a qual é considerada como fonte de informações a serem sempre recuperadas por todos, inclusive pelas crianças, para adquirirem conhecimentos de fatos nela narrados promovendo à atualização do conhecimento bíblico.

Este importante elemento capaz de manter a atenção das crianças e divulgar onde o relato narrado está registrado, foi feito através de dicas de sua idealizadora “Tia Quel”. A mesma é palestrante infantil e em diálogo através de rede social gentilmente indicou material e modos de fazer a mascote de ‘Bíblia de vestir’.

Figura 2 – Mascote de Bíblia



Fonte: Arquivo Pessoal

A disseminação educativa também é uma ação presente nesta apresentação, pois é mostrada a importância do secretário real Safã, ao ser detentor e disseminador da informação já que “o grande sacerdote encontrou os livros santos que tinham sido deixados por Moisés e que eram conservados no templo. Entregou-os a Safã, o secretário, que os leu e os levou ao rei e depois ele leu-lhe os livros” (JOSEFO, 2000, p. 244).

Promovendo a disseminação educativa é apresentado o profissional arquivista mostrando sua atuação desde a antiguidade, já que atualmente ao se falar sobre esta profissão muitos ainda não tem conhecimento. Neste aspecto é passada a instrução sobre esta profissão presente no reinado de Josias. Sabe-se que esta expressão arquivista é usada em algumas versões da Bíblia, enquanto outras versões usam o termo cronista, registrador e chanceler.

Para um melhor entendimento e explicação desta função é usada a definição de Pfeiffer (2009, p. 492-493) o qual explica brevemente como se deu o desempenho do cargo de cronista, pois se trata de:

Um ofício do gabinete real de Israel. Originado por Davi [...], o ofício de cronista continuou a ser significativo durante todo o período da monarquia [...]. Ao desenvolver a sua corte, Davi aparentemente seguiu um padrão estabelecido no Egito.

Neste sentido é esclarecido que as crônicas dos reis de Judá foram preservadas pelos arquivistas dos reis, descendentes de Davi, pois; “Na Bíblia em hebraico, o livro de Crônicas é chamado *dibrehay-yamim*, “as palavras (acontecimentos) dos dias”, querendo dizer “os anais”” (PFEIFFER, 2009, p. 491).

Neste contexto o historiador mostra a consideração que o rei Josias tinha por Joá como “o intendente dos registros” (JOSEFO, 2000, p.244). O termo usado pelo autor faz entender que Joá assumia um cargo de direção ou administração do setor dos registros ou arquivo real tendo total confiança do rei Josias ao ponto de ser “nomeado como um dos diretores da obra de reparos do Templo” (DICIONÁRIO WICLIFFE, 2000, p. 1055).

Finalizando esta participação os ouvintes são despedidos com a entrega de um brinde em formato de bíblia, contendo versículo bíblico a ser fixado em objetos metálicos, o qual servirá de recordação do que foi ensinado.

7 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao pesquisar quais ações são aplicadas no processo de disseminação da informação bíblica através dos séculos, percebe-se que os objetivos estabelecidos neste trabalho foram todos atingidos.

A revisão da literatura descreveu conceitos e ações pertinentes à disseminação editorial, educativa e cultural realizadas tendo como meta a preservação da memória, favorecer a formação de cidadãos e proporcionar interatividade com os usuários da informação bíblica, de modo que se sintam atraídos e satisfeitos com os mecanismos de disseminação.

Os projetos instituídos para os três tipos de disseminação citados proporcionam benefícios no processo de conhecimento da informação bíblica através de diversas obras e eventos, assim como o surgimento de: Bíblias de Estudo, Bíblias ilustradas, Bíblias em áudio, Bíblias digitais, Bíblias em braille, folhetos, periódicos, exposições, Escolas bíblicas dominicais, seminários, filmes bíblicos dentre outros meios de disseminação utilizados, os quais estão disponíveis para escolha conforme a prioridade de cada usuário.

Observou-se que as estratégias para disseminar a informação bíblica são variadas, sendo elas no âmbito editorial, educacional e cultural. Cabe ao disseminador da informação bíblica usar as metodologias adequadas a cada ocasião

com o objetivo de ampliar o conhecimento dos receptores da mensagem de forma que se sintam satisfeitos ao investirem seu tempo para o crescimento informacional.

Apesar do evento mencionado como experiência ter sido realizado em um único encontro, o processo utilizado na disseminação da informação bíblica despertou a atenção das crianças as quais agregaram conhecimento histórico, ao receberem informações sobre fatos que remeteram a memória além de receberem instruções educativas e dicas de caráter cristão.

Por tanto, percebe-se a necessidade de adotar práticas que favorecem a disseminação da informação bíblica em eventos religiosos infantis. Assim as crianças se tornam incentivadas em adquirir conhecimento bíblico desde a infância através dos canais de comunicação que disseminam a memória da Bíblia. Deste modo a Bíblia pode ser apresentada como fonte de informação para se aprender sobre cidadania, ética e linguagem de acordo com os fatos nela narrados.

THE PROCESS OF DISSEMINATION OF BIBLICAL INFORMATION: AN EXPERIENCE REPORT

ABSTRACT

The present paper approaches activities of editorial dissemination, educative dissemination and cultural dissemination of biblical information. It aims to comprehend the trajectory of the dissemination practices by means of established elements and factors, as well as its effects in the construction of citizenship and memory preservation. The study is started with the theoretical foundation that presents key concepts like archive, memory and Protestant Reformation, as well as pertinent actions in the process of cultural, educative and editorial dissemination of biblical information. It is characterized as a descriptive and exploratory research with qualitative approach. Also, it is presented an experience report in a childish religious event in which are described the mechanisms that are used a strategies that favor the dissemination of biblical information together with activities of cultural, educative and editorial dissemination. The data analysis was developed from the experience report in confrontation with literature.

Keywords: The Holy Bible. Editorial dissemination. Educative dissemination. Cultural dissemination.

REFERÊNCIAS

ALCÂNTARA, Priscila Silva Mazêo de. **O Missionário e Intelectual da Educação Robert Reid Kalley (1855-1876)**. 2012. 104f. Dissertação (Mestrado em Educação).

Universidade Tiradentes. Aracaju, SE, 2012. Disponível em: <http://pped.hospedagemdesites.ws/wpcontent/uploads/2013/11/Priscila_S.M._de_Alcantara.pdf>. Acesso em: 10 out. 2015

ARQUIVO NACIONAL (BRASIL). **Dicionário brasileiro de terminologia arquivística**. Rio de Janeiro: Arquivo Nacional, 2005.

AZEVEDO NETTO, Carlos Xavier. Preservação do patrimônio arqueológico reflexões através do registro e transferência da informação. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 37, n. 3, p. 12, set./dez. 2008. Disponível em: <<http://www.brapci.ufpr.br/documento.php?dd0=0000005214&dd1=bc827>>. Acesso em: 13 maio. 2015.

BELLOTO, Heloísa Liberalli. **Arquivos Permanentes: tratamento documental**. 4. ed. Rio de Janeiro: FGV, 2006.

BOYER, Orlando. **Heróis da fé**. 5. ed. Rio de Janeiro: CPAD, 2010.

BRASIL. Lei n. 8.19 de 8 de janeiro de 1991. Dispõe sobre a política nacional de arquivos públicos e privados e dá outras providências. **Diário Oficial** [Republica Federativa do Brasil] Brasília, DF, 9 de jan. 1991. Disponível em: <<http://pesquisa.in.gov.br/imprensa/jsp/visualiza/index.jsp?jornal=1&pagina=3&data=09/01/1991>>. Acesso em: 22 out. 2015.

CARREIRA, Alexandra Sobral. **Marketing Infantil: A importância das mascotes no setor editorial livreiro**. 2008. 132f. Dissertação (Mestrado em Ciências da Comunicação), Universidade do Minho. [Portugal], 2008. Disponível em: <<http://repositorium.sdum.uminho.pt/handle/1822/9539>>. Acesso em: 10 out. 2015.

CASTRO, Celso. **Pesquisando em arquivos**. Rio e Janeiro: Jorge Zahar, 2008.

CÔRTEZ, Maria Regina Persechini Armond. **Arquivo público e informação: acesso à informação nos arquivos públicos estaduais do Brasil**. Belo Horizonte, 1996. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) – Escola de Biblioteconomia da Universidade Federal de Minas Gerais. Disponível em: <http://www.bibliotecadigital.ufmg.br/dspace/bitstream/handle/1843/BUOS-96UPHB/dissertacao_mariaregina.pdf?sequence=1>. Acesso em: 11 set. 2015.

COSTA, Hermisten Maia Pereira da. **Raízes da teologia contemporânea**. São Paulo: Cultura Cristã, 2004. Disponível em: <<http://www.evangelicosdobrasil.com/arquivos/textos/BOOK-CwCE.pdf>>. Acesso em: 17 jun. 2015.

DIEHL, A. A. **Cultura historiográfica, memória, identidade e representação**. Bauru, SP: EDUSC, 2002.

FEBVRE, Lucien; MARTIN, Henri-Jean. **O aparecimento do livro**. Lisboa: Fundação Calouste Gulbknian, 2000.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2007.

JOSEFO, Flávio. **História dos Hebreus**. 4. ed. Rio de Janeiro, RJ: CPAD, 2000.

KOTLER Camila. **O Reino de Judá na época de Ezequias a luz das descobertas epigráficas**. 2008 126 f. Dissertação (Mestrado em Língua Hebraica, Literatura e Cultura Judaicas) - Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2008. Disponível em: <<http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/8/8152/tde-19022010-121914/en.php>>. Acesso em: 18 mar. 2015.

LE GOFF, Jaques. **História e memória**. Tradução Rene Ferreira. 4. ed. Campinas, SP: UNICAMP, 2003. Disponível em: <<http://amazonia.fiocruz.br/arquivos/category/47-historia-saude?download=445:historia-e-memoria>>. Acesso em: 25 abr. 2015.

MARTINS, Wilson. **A Palavra Escrita**: História do livro, da imprensa e da biblioteca. 2. ed. São Paulo: Ática S.A., 1996.

MINAYO, M.C.S. (Org.). **Pesquisa Social**: teoria, método e criatividade. 29 ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2010.

MILLER, Stephen M; HUBER, Robert V. **A bíblia e sua história**: o surgimento e o impacto da Bíblia. Barueri: Sociedade Bíblica do Brasil, 2006.

PAES, Marilena Leite. **Arquivo**: teoria e prática. 3. ed. rev. ampl. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2004.

PFEIFFER, Charles F.; VOS, Howard F; REA, John. **Dicionário Bíblico Wycliffe**. Tradução Degmar Ríbas Júnior. 2. ed. Rio de Janeiro: CPAD, 2007.

SOCIEDADE BÍBLICA DO BRASIL. **Atividades Infantis no Centro Cultural da Bíblia**. 2015. Disponível em: <<http://www.sbb.org.br/noticias/atividades-infantis-no-centro-cultural-da-biblia/>>. Acesso em: 15 set. 2015.

VON SINSON, Olga R. de Moraes. **Memória, Cultura e poder na sociedade do esquecimento**: o exemplo de Centro de Memória da UNICAMP. Disponível em: <<http://WWW.lite.fae.unicamp.br/revista/vonsimson.html>>. Acesso em: 25 abr. 2015.

WILLIAMSON, Nancy S. **52 Jogos que ensinam a Bíblia**: atividades simples para crianças de 4 – 12 Anos. São Paulo, SP: Shedd Publicações, 2003.